



Cultivar de Mandioca BRS Poti

Alejandra Semiramis Albuquerque¹

Introdução

No Trópico Úmido, a principal causa da podridão-mole das raízes da mandioca é o excesso de umidade no solo, aliado ou não à ocorrência da *Phytophthora drechsleri*, que acomete plantas jovens e adultas. Em 70 % das áreas de mandiocultura do nordeste paraense, o problema se concentra pela ocorrência de solos argilosos e mal drenados, ocasionando perdas econômicas de 100 % nas lavouras.

Com base em critérios fenotípicos e genotípicos, esse microorganismo deixou de ser considerado fungo e passou a pertencer à seguinte classificação: Reino – Chromista, Filo – Oomycota, Classe – Oomycetes, Subclasse – Incertae sedis, Ordem – Pythiales, Família – Pythiaceae, Gênero – *Phytophthora*, Espécie – *P. drechsleri*. Na parte aérea das plantas, os sintomas da podridão se manifestam como amarelecimento, murcha e queda das folhas. Nas raízes, há o desenvolvimento de coloração marrom, desintegração com aspecto aquoso e odor fétido.

As testemunhas locais, nas três áreas e nos três anos de avaliação da nova cultivar, tiveram perdas que variaram de 80 % a 100 % na produção de raízes, enquanto o nível de dano da BRS Poti foi de apenas 1 % de raízes podres.

As práticas culturais para o controle da podridão-mole das raízes da mandioca são o plantio em camalhões, o pousio por pelo menos 5 anos e a rotação do cultivo da mandioca com o cultivo de gramíneas, como o arroz ou o milho. A adoção da cultivar de mandioca BRS Poti possibilitará a redução do potencial de inóculo na área de cultivo, reduzirá as perdas na produção e não representará custo adicional para o produtor, que receberá, gratuitamente, as manivas que estão sendo multiplicadas pelo Sebrae (Paragominas) e pelo Projeto Tipitamba (Embrapa Amazônia Oriental).

Este trabalho visa à recomendação da cultivar BRS Poti, registrada e moderadamente resistente à podridão-mole das raízes da mandioca, com vistas a reduzir as perdas nos cultivos em decorrência deste mal.

¹ Eng. Agrôn., Doutora em Genética e Melhoramento, Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.
alejandr@cpatu.embrapa.br; alejandraalbuquerque@hotmail.com.br.

Público-alvo

As informações aqui contidas visam, principalmente, à utilização por produtores, extensionistas, técnicos, professores, estudantes e todas as pessoas interessadas no cultivo da mandioca.

Origem e características da cultivar BRS Poti

A cultivar BRS Poti foi obtida em campo de policross, com a utilização do genitor feminino IM 186 – Auaçu, moderadamente resistente à podridão-radicular, e de clones de alta produtividade, selecionados nas áreas de produção de mandioca no Pará. A progênie com 287 indivíduos foi avaliada em Belém, PA, para arquitetura da planta, desenvolvimento das raízes e da parte aérea e resistência à doença (Tabela 1). Os melhores genótipos foram transferidos para Castanhal, PA, onde foram instalados os testes de produção em área com histórico de podridão-radicular causada por *Phytophthora drechsleri*. O indivíduo 92/287/2 foi selecionado por apresentar o melhor desempenho produtivo e resistência moderada à podridão-radicular, passando a ser denominado Cpatu 300 – Poti.

Recomendações Técnicas

A recomendação da cultivar BRS Poti se restringe aos cultivos em terra firme do nordeste paraense nas áreas de produção onde ocorre a podridão das raízes da mandioca, causada por *Phytophthora drechsleri*. As manivas devem ser plantadas na época de início das chuvas. A adubação em cobertura com a formulação NPK 10-28-20 deve ser feita aos 30 dias após o plantio, na proporção de 30 gramas por cova. Até os 150 dias após o plantio, a cultura deverá ser mantida livre da concorrência do mato. A época ideal para a colheita das raízes da cultivar BRS Poti é aos 12 meses após o plantio.

Tabela 1. Características da cultivar BRS Poti.

Cor da folha apical	Verde arroxeadado
Pubescência da folha apical	Presente
Forma do lóbulo central da folha	Lanceolada
Cor do pecíolo	Vermelho
Número de lóbulos foliares	7
Cor da ramificação terminal	Verde arroxeadado
Altura média da planta	2,60 m
Altura média da ramificação	Não ramifica
Tipo de planta	Ereto
Pedúnculo na raiz	Ausente
Cor externa da raiz	Marrom escuro
Cor do córtex da raiz	Amarelo claro
Cor da polpa da raiz	Amarelo claro
Textura da epiderme da raiz	Rugosa
Constricções na raiz	Poucas ou nenhuma
Formato da raiz	Cônica
Destaque da película da raiz	Difícil
Destaque do córtex da raiz	Fácil
Número médio de raízes por planta	5
Produtividade média	27 t/ha
Matéria seca na raiz	33,65 %
Amido na raiz	29 %
Adequação de cultivo	Solteiro ou consorciado
Uso das raízes	Agroindústria de farinha

Comunicado Técnico, 204

Esta publicação está disponível no endereço:
http://www.cpatu.embrapa.br/publicacoes_online

Exemplares da mesma podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Oriental

Endereço: Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n, Caixa Postal 48
 CEP 66095-100, Belém, PA.

Fone: (91) 3204-1000

Fax: (91) 3276-9845

E-mail: sac@cpatu.embrapa.br

Ministério da
 Agricultura, Pecuária
 e Abastecimento



1ª edição

1ª impressão (2008): 300 exemplares

Versão eletrônica (2008)

Comitê Local de Editoração:

Presidente: Moacyr Bernardino Dias-Filho

Membros: Ana Carolina Martins de Queiroz, Luciane Chedid Melo Borges, Paulo Campos Christo Fernandes, Vanessa Fuzinatto Dall'Agnol, Walkymário de Paulo Lemos

Revisão Técnica:

Álvaro Bueno – Embrapa Mandioca e Fruticultura

Eduardo Alano Vieira – Embrapa Cerrados

Expediente:

Supervisão editorial: Adelina Belém

Supervisão gráfica: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes

Revisão de texto: Luciane Chedid Melo Borges

Normalização: Adelina Belém

Editoração eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho

CGPE 7141

Patrocínio:



Apoio:

